



Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 15 | Nº 77-78 | Mar-Jun de 2007 | 305.000 exemplares

WWW.CFO.ORG.BR

# Jornal do CFO

AGENDA POSITIVA

Em audiência, ministro da Saúde dá sinal verde às demandas levadas pelo CFO, prometendo recursos para capacitar quase 60 mil auxiliares de consultório dentário (ACD), e garantindo a realização de uma campanha contra o câncer bucal, em parceria com o Inca (Instituto Nacional do Câncer).

Página 3

## Odontologia em rede nacional

Em seu discurso, durante o 43º aniversário dos Conselhos de Odontologia, o presidente do CFO, Miguel Nobre, destacou o fato de que esta Autarquia é formada pelo Conselho Federal e os 27 Regionais, constituindo, desde sua criação, “uma só rede”. Exemplificou, citando a iniciativa de criar uma rede informatizada, para troca de informações em tempo real entre os Conselhos de Odontologia (em pleno funcionamento há anos), que agora se estende à área contábil. Nobre mencionou também o investimento na comunicação com a classe, através principalmente do endereço do CFO na web: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br) – que transmitiu, pioneiramente, o evento ao vivo pela Rádio CFO.

Mas era durante a solenidade do dia 20 de abril, no Rio de Janeiro, que se consolidava a “grande rede em defesa da saúde bucal”. As conexões dessa rede foram evidenciadas através do apoio do ministro da Saúde, José Gomes Temporão (foto), e da presença de parlamentares da Frente da Saúde e dos prefeitos que concorreram ao Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, conquistado por Duque de Caxias (RJ). Além dos seis homenageados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico, entre os quais, o presidente da Fundação Roberto Marinho, José Roberto Marinho (representado pelo gerente de projetos sociais, Flávio Oliveira).

PÁGINAS 2, 5 E 9 A 16.



Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e o presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 ·  
CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ  
Jornal do Conselho  
Federal de Odontologia · Ano 15 ·  
Nº 77-78/Mar-Jun de 2007  
Edição Nacional · 305.000 exemplares

IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO  
Nº 050200293-0  
ECT/DR/RJ  
CONSELHO FEDERAL  
DE ODONTOLOGIA





## Nossa voz, nossa ação

**Dr. Miguel Nobre**  
Presidente do CFO

A voz da classe odontológica, em defesa da expansão da atenção básica e especializada em saúde bucal em todo o país, na rede pública e privada, pode e deve ir mais longe ainda, obtendo novas conquistas para a população brasileira.

Quem disse isso não foi este que vos fala – embora tais palavras sintetizem muito bem a ação deste CFO e dos CROs nos últimos anos. Pois a essência daquilo que diz o parágrafo anterior saiu – com variações que só enriquecem o discurso e a prática – da boca dos diversos prefeitos, parlamentares, secretários de saúde e coordenadores de saúde bucal reunidos no dia 20 de abril para a solenidade de 43 anos dos Conselhos de Odontologia, no Rio.

E tudo o que eles disseram poderia ser resumido nas palavras do deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), presidente da Frente Parlamentar da Saúde, também presente à solenidade. Disse ele ao repórter do Jornal do CFO:

“Acho importantíssimo que a odontologia brasileira se integre ao movimento da reforma sanitária, se aproxime do Parlamento. Nós já temos feito isso, o CFO tem uma pre-

sença constante em Brasília, tanto no Ministério da Saúde, quanto no Congresso Nacional. Então este é um evento também de aproximação, de integração, porque, como tenho dito sempre, nada cai do céu, nada vem de graça. É preciso lutar para conseguir o que queremos. É preciso se organizar, reivindicar. Não é ficar esperando que as coisas venham, já que as pressões são de todos os lados. Cada um puxa a brasa para sua sardinha. Da mesma forma a odontologia tem que estar reivindicando, acompanhando o andamento dos projetos e é importante que em cada Estado a Odontologia atue junto aos parlamentares de sua região. Eu, como presidente da Frente, sou uma liderança, mas o deputado tem que responder muito à demanda de seus eleitores, de seu Estado. Então é preciso que haja essa participação e mobilização.”

Tais palavras, vindas de um aliado de importantes causas defendidas pela Odontologia no Congresso – como a do duplo vínculo empregatício – merecem nossa reflexão. Mas, sobretudo, nossa ação.

 **FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**  
presidente@cfo.org.br



**Sede do CFO no Distrito Federal:**  
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05  
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |  
Bairro Otogonal | Brasília/ DF  
CEP 70660-020  
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586  
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br

**Escritório no Rio de Janeiro:**  
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de  
Janeiro/ RJ | CEP: 20020-100  
Tels: (21) 2122-2200 |  
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:  
Marcelo Pinto (MTB 19936)/  
Sol Comunicações Ltda.

Repórteres: **Tamara Menezes, Vitor Fraga e Vitor Monteiro/Rio de Janeiro; Fábio Marçal/Brasília**

Fotos:  
Nando Neves, Samuel Tosta e Vanor Correia/  
Descrição da Imagem

Projeto Gráfico e Edição de Arte:  
Estúdio Metara  
(www.estudiometara.com.br | 21 2242 7609)

**Jornal do CFO:** jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

## DESTAQUE

### Portaria 741

Conforme anunciou o coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca, no dia 20 de abril, na solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia, o Ministério da Saúde está tornando mais efetiva a Portaria 741 (de dezembro de 2005), que torna obrigatório o serviço odontológico nas Unidades e Centros de alta complexidade em Oncologia. O texto completo da portaria está disponível na edição on-line do Jornal do CFO: [www.cfo.org.br/jornal](http://www.cfo.org.br/jornal)

Baseados nos dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), as entidades odontológicas já vêm alertando o governo federal, estados e municípios para o crescimento no número de óbitos decorrentes desta neoplasia que inclui os cân-

ceres de lábio e de cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua oral e assoalho da boca). A estimativa mais recente é de 13.470 novos casos: 10.060 entre homens e 3.410 entre as mulheres.

Em 1996, o Inca registrou 3.977 mortes por câncer bucal. Oito anos depois o número subiu para 5.463. Enquanto os óbitos deste tipo de câncer crescem, os de outros apresentam declínio. Como o câncer de estômago, que de 1979 a 2004 viu sua taxa reduzir de 16 para 11 mortes a cada 100 mil homens; e de 8 para 4 para a mesma quantidade de mulheres.

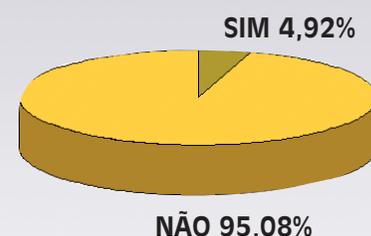
Cumpra-se a Portaria 741!

(LEIA MAIS NA PÁGINA 16).

## SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: **“A 2ª ANEO aprovou, para os cursos Lato Sensu, carga entre 500 e 2 mil horas (dependendo da especialização). Você acha que 360 horas de carga mínima, como determina o MEC, é suficiente para formar um especialista?”**

Veja a resposta pela Internet:  
Votos: 31.582



O CFO quer saber **Sua Opinião:**  
**“Você considera relevante um projeto de lei federal que regulamente, especificamente, os valores de referência para procedimentos odontológicos (VRPO), a serem pagos pelas operadoras de planos de saúde?”**

Vote e participe do fórum: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

## PLENÁRIO

### Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)  
presidente@cfo.org.br

### Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)  
vice-presidente@cfo.org.br

### Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)  
secretario@cfo.org.br

### Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)  
tesoureiro@cfo.org.br

### Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)  
emanuel@cfo.org.br

José Mário Morais Mateus (MG)

jozemario@cfo.org.br  
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)  
marioferraro@cfo.org.br  
Outair Bastazini (RJ)  
bastazini@cfo.org.br  
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)  
rubenscorte@cfo.org.br

Ataíde Mendes Aires (MA)  
Benício Paiva Mesquita (CE)  
Delmo Tavares (SC)  
Ericson Leão Bezerra (AM)  
Laércio Villela Barros (ES)  
Messias Gambôa de Melo (PA)  
Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)  
Tito Pereira Filho (AC)  
Wilson Carneiro Ramos (GO)

# Agenda positiva para o Ministério da Saúde

**Ministro da Saúde atende às demandas levadas pelo CFO: promete recursos para capacitação de quase 60 mil auxiliares de consultório dentário, e garante apoio a uma campanha contra o câncer bucal.**

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, garantiu, em audiência no dia 23 de maio, à diretoria do Conselho Federal de Odontologia (CFO), a destinação de recursos para cursos de capacitação de 59.575 auxiliares de consultório dentário. Segundo o ministro, eles poderão integrar o programa Brasil Sorridente. "Vamos estudar qual a melhor forma de qualificar esse grande número de técnicos, havendo a possibilidade de treinamento à distância", disse Temporão.

No encontro em Brasília, do qual também participaram deputados da Frente Parlamentar da Saúde e o coordenador nacional de Saúde Bucal do ministério, Gilberto Pucca, o ministro assegurou apoio à campanha contra o câncer bucal defendida pelo CFO. De acordo com Temporão, a campanha deverá ser feita junto com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), que está completando 70 anos.

## Brasil Sorridente cresce

José Temporão informou que o governo fará uma campanha publicitária para apresentar os números do Brasil Sorridente, que, conforme o ministro, deverá receber recursos da ordem de R\$ 2,7 bilhões até o fim do mandato do presidente Lula. No início do primeiro mandato, era de R\$ 1,3 bilhão. "O bem-estar e a dignidade da população nos enchem de orgulho", manifestou o presidente do CFO, Miguel Nobre.



Pres. CFO Miguel Nobre e o ministro da Saúde José Temporão, ladeados pela diretoria do CFO e pelos deputados da Frente da Saúde

Gilberto Pucca disse aos integrantes do CFO e aos parlamentares que as equipes de saúde bucal do programa Saúde da Família já somam 15,5 mil, alcançando 70 milhões de pessoas. Ele informou ainda que até o fim deste ano deverão estar em funcionamento 550 centros de especialidades odontológicas em todo o país. O número atual é de 515. Além disso, as equipes dos centros de alta complexidade da Oncologia serão capacitadas para prevenir e tratar o câncer de boca.

Estiveram presentes à audiência, pela Frente da Saúde, as deputadas Rita Camata (PMDB-ES) e Jô Moraes (PCdoB-MG) e os deputados Rafael Guerra (PSDB-MG), Geraldo Thadeu (PPS-MG), Geraldo Resende (PPS-MS), Roberto Britto (PP-BA) e Darcísio Perondi (PMDB-RS).

Pelo CFO, além de seu presidente, participaram do encontro o vice-presidente Ailton Rodrigues, o tesoureiro Lester de Menezes, o superintendente executivo Márcio Coimbra e o gerente administrativo Décio dos Santos.

## CFO no Fórum dos Conselhos Federais

O Conselho Federal de Odontologia participou, nos dias 22 e 23 de maio, em Brasília, do Pautar Brasil, evento realizado pelo Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas (mais conhecido como Conselhão). Além dos presidentes dos conselhos, participaram conselheiros federais e regionais, servidores dos conselhos e parlamentares.

"A meta do Pautar Brasil é discutir e projetar os temas relacionados às profissões regulamentadas, mostrando que os conselhos podem ser uma força auxiliar do governo", explicou o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, que fez uma palestra sobre as propostas e a atuação desta autarquia.

Em sua palestra, Rodrigues falou da importância da saúde bucal para a saúde geral da população, destacando os avanços

do programa Brasil Sorridente. Ele salientou o bom relacionamento desenvolvido entre CFO e governo federal, através da coordenação de saúde bucal do Ministério da Saúde.

Pelo CFO, além do vice-presidente, estiveram presentes o superintendente executivo Márcio Coimbra, o gerente administrativo Décio dos Santos e o procurador jurídico José Cabral. Também participaram os presidentes dos Conselhos Regionais de Odontologia do Amazonas, Heládio de Souza Gomes; de Goiás, Anselmo Calixto; e do Mato Grosso do Sul, Silvano Silvestre.

O Pautar Brasil foi aberto e encerrado com a participação, respectivamente, dos ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, e do Trabalho, Carlos Luppi.

# Na cruzada pelo uso racional dos medicamentos

**Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, lançado em março, tem representantes da Odontologia, através do CFO**

O secretário-geral do CFO, Marcos Santana, e o representante do CFO no Fórum dos Conselhos Federais, Samir Najjar, participaram, como representantes da Odontologia, do lançamento, em março, do Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). O comitê terá como atribuição elaborar ações voltadas ao uso adequado de medicamentos pela população.

O comitê, criado por meio da Portaria GM nº 1.956 de 23 de agosto de 2006, do Ministério da Saúde, está vinculado ao Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Sua coordenação ficará a cargo do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). A Secretaria Executiva é exercida pela Coordenação Geral de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Qualidade de Produtos e Serviços Farmacêuticos do DAF.

## **CFO representa a Odontologia**

Compõem ainda o comitê as seguintes instituições: Conselho Federal de Odontologia, Conselho Nacional de Saúde, Instituto de Defesa do Consumidor, Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Farmácia, Federação Nacional dos Farmacêuticos e Federação Nacional dos Médicos.



Marcos Santana, secretário-geral do CFO: adoção de uma política de medicamentos é a única forma de melhorar o acesso e evitar o desperdício no setor

Cada uma dessas instituições possui dois representantes, um titular e um suplente. A Odontologia terá como representantes no comitê o secretário-geral do CFO, Marcos Luís Macedo de Santana, e o representante da autarquia no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional, Samir Najjar.

## **Desafio: lista de medicamentos essenciais**

Marcos Santana é otimista quanto à adoção da “lista de medicamentos essenciais”, peça-chave para a implantação de uma política de uso racional dos medicamentos.

O conceito “medicamento essencial” surgiu em 1975, quando a Assembléia Mundial da Saúde pediu à Organização Mundial de Saúde (OMS) para assessorar os Estados membros a selecionar medicamentos essenciais com qualidade e custo

razoáveis. Dois anos depois, publicou-se a primeira lista modelo, com 205 itens. Desde então, 14 revisões foram publicadas e 156 países membros adotaram tais listas.

Durante esses anos, a lista foi muito atacada: pela indústria que a considerava muito restritiva e por ONGs que a criticaram por falta de alguns tópicos, principalmente referentes ao tratamento da AIDS.

Nos últimos anos, a gestão de medicamentos evoluiu bastante. No cenário internacional a Índia é um dos países com melhores resultados, com suprimento de medicamentos de boa qualidade e menor custo. O Brasil quer seguir o mesmo caminho. Para isso, adotou uma lista que especifica medicamentos por suas designações genéricas (segundo a Denominação Comum Brasileira – DCB, 2005), sem nomear marcas ou fabricantes específicos. Segundo a International Society of Drug

Bulletins (ISDB), há vantagens em usar nomes científicos reconhecidos internacionalmente na educação inicial de profissionais de saúde, melhorando a prática de prescrição e dispensação. Essa medida contribui para o uso racional e a informação independente, diminuindo o desperdício e evitando erros de medicação.

Para Santana, o desafio do comitê consiste em tornar a política nacional de medicamentos uma “política eficiente que melhore o acesso da população e evite o desperdício ao reduzir as problemáticas identificadas, tais como a prescrição de medicamentos inadequada”. O secretário-geral do CFO destaca que 46% das prescrições no Brasil não têm comprovação científica. Para combater esse cenário, ele considera imprescindível que a propaganda do governo federal estimule mais o uso dos genéricos e, ao mesmo tempo,

enfrente o lobby das indústrias farmacêuticas – como, aliás, o governo fez recentemente ao quebrar a patente de um medicamento anti-AIDS produzido por um laboratório multinacional, que se negava a reduzir seu preço ao Brasil.

Outra expectativa de Marcos Santana é de que “a odontologia adquira uma inserção mais profunda na discussão desses problemas, dando mais visibilidade à profissão perante os organismos nacionais

e internacionais, e qualificando o papel da odontologia no contexto das profissões de saúde”.

As próximas reuniões do comitê acontecem nos dias 13/6, 11/9 e 11/12.

Veja no site do CFO:

- *As instituições que compõem o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos.*
- *A Portaria GM nº 1.956 de 23 de agosto de 2006*

## Atribuições do Comitê

I - identificar e propor estratégias e mecanismos de articulação, de monitoramento e de avaliação direcionadas à promoção do Uso Racional de Medicamentos, de acordo com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS;

II - propor Diretrizes e Estratégias Nacionais para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, em consonância com as Políticas Nacionais de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica e a legislação afim;

III - identificar e propor estratégias voltadas à articulação entre órgãos e entes federais, estaduais, municipais e distritais, instituições de ensino superior, associações, entidades e organismos nacionais e internacionais, direcionadas à promoção do Uso Racional de Medicamentos;

IV - contribuir, por meio da Promoção do Uso Racional de Medicamentos, para a ampliação e a qualificação do acesso a medicamentos de qualidade, seguros e eficazes;

V - contribuir com o aprimoramento dos marcos regulatórios e a vigilância de medicamentos e serviços far-

macêuticos no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS);

VI - propor o Plano Nacional de Capacitação de Profissionais de Saúde para o Uso Racional de Medicamentos;

VII - propor, articular e apoiar ações voltadas ao Uso Racional de Medicamentos junto a gestores, profissionais de saúde, usuários e academia;

VIII - fomentar iniciativas de pesquisa e desenvolvimento científico, tecnológico e profissional relacionadas ao Uso Racional de Medicamentos;

IX - propor diretrizes e colaborar com a consolidação das ações de Farmacovigilância no âmbito da Assistência Farmacêutica e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), estimulando a notificação e a retroalimentação do sistema quanto à segurança e à eficácia dos medicamentos, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS; e

X - fomentar o estabelecimento e articular redes colaborativas relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos, bem como propor interfaces e cooperação com redes já existentes no País e no exterior.

Fonte: Ministério da Saúde

# Como valorizar a Odontologia

## Parceria com a Rede Globo leva vídeo de valorização da profissão a 121 emissoras em todo o país

Mais conhecido como presidente do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CRO-SP), Emil Razuk responde também pela presidência da Comissão CFO de Valorização da Odontologia. Indicado para o cargo pelo presidente do CFO, Miguel Nobre, Razuk viu, em um dos nomes eleitos este ano pela Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional, o resultado de uma iniciativa posta em prática há pouco mais de um ano.

O nome em questão é o do presidente da Fundação Roberto Marinho, José Roberto Marinho, e este caso exemplar de valorização da Odontologia começou exatamente no dia 18 de março de 2006. Nesta data, realizava-se no autódromo de Interlagos, em São Paulo, mais um Ação Global, iniciativa da Rede Globo e Sesi (Serviço Social da Indústria) que oferece serviços gratuitos à população, passando por cidadania, educação, saúde, lazer, cultura e esporte. Em sua 13ª edição, o Ação Global beneficiou em todo o país mais de 900 mil pessoas. Entre os serviços oferecidos, a população teve acesso à atenção em saúde bucal graças à participação do CRO-SP e APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas) – que, juntos, realizaram trabalhos dentro do programa de prevenção e diagnóstico precoce de câncer bucal.

Por conta dessa participação e do concurso “A Saúde Bucal”, realizado anualmente pelo CRO-SP – abrangendo alunos de mais de 6 mil escolas da rede pública do ensino fundamental do Estado de São Paulo –, o vice-



Razuk (CRO-SP), presidente Comissão CFO de Valorização da Odontologia

presidente da Rede Globo concordou em apoiar e veicular gratuitamente vídeos de valorização da Odontologia. As mensagens foram elaboradas em parceria com os gerentes de projetos sociais desta empresa. Todos os vídeos – cuja realização ficou a cargo de uma produtora contratada pelo CRO-SP – continham a legenda “Visite o cirurgião-dentista regularmente”, e eram apresentados como uma parceria entre a rede de televisão e o “CRO” – o que, no entender do presidente da Comissão CFO de Valorização da Odontologia, foi a maneira encontrada de destacar o papel dos 27 Conselhos Regionais de Odontologia.

O sucesso pode ser medido pelo custo-benefício: a custo zero para o CRO-SP e os demais CROs, 5.684 inserções foram exibidas nas 121 emissoras coligadas a esta rede de TV em todo o Brasil. Um exemplo de parceria em prol da saúde bucal da população, coroado com a entrega, no dia 20 de abril, da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional a José Roberto Marinho, vice-presidente da Rede Globo e presidente da Fundação Roberto Marinho. (Leia mais na página 15.)





# Comissão Nacional discute VRPOs com especialidades

**A Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC) reuniu-se no Rio, dia 22 de março, com 13 entidades de especialidades odontológicas. Em pauta: a revisão de nomenclaturas, terminologias e custos da planilha de Valores Referenciais para Procedimentos Odontológicos (VRPO).**

Um dos objetivos do encontro, realizado no auditório do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro (CRO-RJ), foi debater a incorporação de custos relativos à mão de obra especializada e às tecnologias agregadas dentro da planilha de Valores Referenciais para Procedimentos Odontológicos (VRPO). A discussão se estendeu à revisão de nomenclaturas e terminologias de procedimentos.

A planilha VRPO serve de parâmetro na negociação entre cirurgiões-dentistas e operadoras de planos odontológicos.

Desde 1987, a Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC) – integrada por Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Conselho Federal de Odontologia (CFO), Federação Interstadual dos Odontologistas (FIO) e Federação Nacional dos Odontologistas (FNO) – elabora planilhas para cada procedimento realizado pelo cirurgião-dentista. Atualmente, cada Estado tem a sua planilha. Elas estão à disposição dos interessados nos sindicatos, associações e conselhos regionais.

## Prazo de 30 dias

Ao final do encontro, as entidades presentes se prontificaram a enviar para a CNCC textos com sugestões de custos e de inclusão ou mudança de nomenclaturas e terminologias.

Provavelmente devido ao ineditismo da reunião, o teor dos discursos dos representantes das entidades não focou apenas as questões relacionadas a VRPO, a exemplo do número excessivo de cursos de graduação que vem agravando a crise de mercado, ou a necessidade de maior coesão da classe para negociar com as operadoras de saúde. Muitos dirigentes fizeram questão, também, de louvar a iniciativa do evento.

## Trabalho amplo

“Este trabalho (de atualizar a planilha VRPO) é difícil porque é muito amplo. Reuniões como essa são importantes para que todos saibam o que está sendo feito. A gente gosta de reclamar, mas não faz idéia do que está sendo feito”. Ao contrário do que possa parecer, essa declaração não partiu de um dos dirigentes da CNCC, mas do representante da Associação Brasileira de Ortopedia dos Maxilares (ABOM), Paulo César de Lyra Braga, que defendeu a realização de reuniões periódicas.

Para o presidente da FIO, José Carrijo Brom, que atualmente coordena a CNCC, a reunião foi um “momento histórico que reforça a energia da comissão”. Brom disse que o trabalho da CNCC “tem um caráter técnico, mas também político”, destacando, assim, a importância da manutenção dos laços com todas as entidades representativas da classe.

Já o presidente da ABCD, Luciano Artioli, lembrou a responsabilidade dos participantes em propagar nos seus Estados a discussão travada na reunião.

“Temos um papel fundamental dentro das faculdades. Imagine, por exemplo, que força terá essa planilha se, depois de obter a chancela da FIP – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas-USP, com quem a CNCC negocia a validação da metodologia utilizada nos cálculos dos VRPOs – nos aparece um cirurgião-dentista que aceita receber R\$1,35 por um procedimento...”, disparou Artioli.

## “Mercado imperfeito”

Por sua vez, o conselheiro do CFO e representante da Odontologia na Agência Nacional de Saúde Suplementar



José Mateus (CFO): “Esse setor nunca será regulado enquanto o público desconhecer os valores praticados”

(ANS), José Mário Mateus, destacou a dimensão do desafio da planilha VRPO. “Há mercados perfeitos e mercados imperfeitos. O da saúde é imperfeito porque não há simetria de informação. Esse setor nunca será regulado pelo mercado enquanto o público desconhecer os valores praticados”, disse, sublinhando com isso a importância da comunicação entre as entidades

para o sucesso desta nova revisão dos VRPOs.

Além dos dirigentes da FIO, ABCD e CFO, a mesa do encontro foi dirigida por Ricardo Calazans Duarte (ABO) e pelo secretário da Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos, Ernani Bezerra (FNO).

MARCELO PINTO

## Entidades presentes ao encontro

Compareceram à reunião da CNCC as seguintes entidades de especialistas:

- Associação Brasileira de Fissuras Palatinas
- Associação Brasileira de Odontopediatria
- Associação Brasileira de Odontologia do Trabalho (ABOT)
- Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial (ABOR)
- Associação Brasileira de Ortopedia dos Maxilares (ABOM)
- Associação Brasileira de Radiologia Odontológica (ABRO)
- Associação Latino-Americana

de Cirurgia Bucal e Maxillofacial (ALACIBU)

- Associação Nacional de Especialistas em Odontologia Legal
- Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial
- Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (GBPD)
- Sociedade Brasileira de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial (Sobracibu)
- Sociedade Brasileira de Estomatologia (Sobe)
- Sociedade Brasileira de Implantodontia (Sobraimo)

# Definindo prioridades

**CFO apresenta projetos de lei prioritários para a saúde bucal em café da manhã com 30 parlamentares da Frente Parlamentar da Saúde.**

A diretoria do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e representantes de conselhos regionais reuniram-se no dia 23 de maio, na Câmara dos Deputados, em Brasília, num café da manhã com 30 integrantes da Frente Parlamentar da Saúde.

## Projetos prioritários

O CFO pediu prioridade para a votação de 11 dos 71 projetos de interesse da classe odontológica que tramitam no Congresso Nacional. "O apoio da Frente é fundamental para que a classe odontológica atinja seus objetivos junto a projetos de interesse da população", disse o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues.

## 11 projetos de lei prioritários para o CFO

1. PL 1323/91 – Institui a residência odontológica, cria a Comissão Nacional de Residência Odontológica e determina outras providências.
2. PL 4556/94 – Dispõe sobre o piso salarial dos médicos e cirurgiões-dentistas, alterando dispositivos da Lei 3999, de 15 de dezembro de 1961.
3. PL 3653/97 – Dispõe sobre as perícias oficiais e dá outras providências. Estabelece que as perícias oficiais de interesse do Estado serão efetuadas por peritos integrantes de quadro permanente de órgão especializado.
4. PL 3077/00 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do atendimento odontológico pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).
5. PLC 79/02 – Dispõe sobre a jornada de trabalho do odontólogo (cirurgião-dentista) da Administração Pública Federal Direta, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais e dá outras providências.
6. PL 4732/01 – Dispõe sobre a



A diretoria do CFO ao lado dos parlamentares da Frente da Saúde

A diretoria do CFO, acompanhada do coordenador nacional de Saúde Bucal, Gilberto Pucca, também pediu aos parlamentares da Frente da Saúde apoio na definição de critérios para a criação de novos cursos de odontologia no país. A proliferação indiscriminada desses cursos é uma das grandes preocupações atuais do Conselho Federal. Atualmente, o Brasil conta com 178 cursos superiores de Odontologia.

elaboração de tabela de honorários médicos, odontológicos e de outros profissionais como base mínima para contratos com as operadoras de planos de saúde.

7. PL 957/03 – Dispõe sobre a criação do curso de Especialização em Odontologia do Trabalho e dá outras providências.

8. PL 7703/06 – Dispõe sobre o exercício da Medicina. Define as atividades privativas do médico e estabelece que serão resguardadas as competências próprias das diversas profissões ligadas à área da saúde.

9. PL 6659/02 – Regula a indenização por má prática médica, fixando a indenização decorrente de erro médico em 100 salários mínimos ou cinco vezes o valor pago pelo paciente.

10. PL 1120/03 – Dispõe sobre a residência odontológica obrigatória para o exercício profissional.

11. PLC 03/07 – Regulamenta o exercício das profissões de técnico em higiene dental e de atendente de consultório dentário.

## Novo ranking

O presidente do CFO, Miguel Nobre, informou aos parlamentares que, nos dias 4 e 5 de junho, o ministro da Educação, Fernando Haddad, e os conselhos de Saúde se encontrariam em uma oficina – organizada pelos ministérios da Educação e da Saúde – para estabelecer uma metodologia para a análise de processos de abertura de novos cursos superiores da área.

A idéia do CFO é criar um ranking das faculdades já existentes para que os interessados saibam a avaliação dos cursos. "A Frente Parlamentar da Saúde sempre estará junto ao Conselho nas matérias de interesse dos brasileiros", afirmou o presidente da Frente, deputado Rafael Guerra (PSDB-MG).

## Parlamentares presentes

Alice Portugal (PcdoB-BA); Ângela Amin (PP-SC); Armando Abílio (PTB-PB); Darcísio Perondi (PMDB-RS); Domingos Dutra (PT-MA); Dr. Ubiali (PSB-SP); Edinho Bez (PMDB-SC); Eduardo Alves do Amorim (PSC-SE); Elcione Barbalho (PMDB-PA); Geraldo Magela (PT-DF); Geraldo Resende (PPS-MS); Geraldo Thadeu (PPS-MG); Germano Bonow (DEM-RS); Gilmar Machado (PT-MG); Jorge Maluly (DEM-SP); José Linhares (PP-CE); Marcelo Teixeira (PR-CE); Luis Carlos Heinz (PP-RS); Marinha Raupp (PMDB-RO); Max Rosenmann (PMDB-PR); Maurício Trindade (PR-BA); Paulo Maluf (PP-SP); Pedro Wilson (PT-GO); Rafael Guerra (PSDB-MG); Rita Camata (PMDB-ES); Roberto Britto (PP-BA); Zenaldo Coutinho (PSDB-BA).

## NOTAS

### Valor profissional do Lato sensu: competência CFO

O diretor do Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior do Ministério da Educação, Manoel Fernando Palácios, garantiu ao presidente do CFO, Miguel Nobre, que o MEC vai esclarecer, por meio de parecer, indagação do Conselho sobre o ensino Lato Sensu.

A secretaria dirá no documento que é responsabilidade do MEC, prevista na lei 9.394, determinar o valor acadêmico dos cursos Lato Sensu de especialização para fins de valorização profissional e progressão de carreira no emprego público. Mas que o valor profissional, para anúncios e divulgação, será dado exclusivamente pelo CFO.

### Odontologia na LDB

A Comissão de Educação do Senado aprovou dia 8 de maio, em decisão terminativa, uma série de alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) com o objetivo de melhorar a qualidade da educação pública oferecida no Brasil, segundo o autor do projeto (PLS 4/06), senador Cristovam Buarque (PDT-DF), e o relator, senador Mão Santa (PMDB-PI).

Uma das principais modificações determina que a assistência à saúde, já garantida no ensino fundamental público, inclua também o atendimento médico e odontológico de caráter preventivo e de identificação e correção precoce de problemas que possam comprometer o aprendizado do aluno.

Ao ler seu relatório, Mão Santa elogiou o projeto e afirmou que as emendas foram feitas em comum acordo com o autor do projeto e também com o senador Augusto Botelho (PT-RR).

A votação foi acompanhada de perto pelo vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, e o tesoureiro Lester de Menezes, que estiveram em contato com o senador Augusto Botelho (PT-RR).

(COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA SENADO)

# Ministro da Saúde prestigia aniversário dos Conselhos

A presença do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, na solenidade do 43º aniversário dos Conselhos de Odontologia, dia 20 de abril, no Rio de Janeiro, valeu como uma reafirmação da parceria com o Conselho Federal de Odontologia e um sinal de aprovação às iniciativas políticas das entidades odontológicas como um todo.

Além de participar, ao lado do presidente do CFO, Miguel Nobre, da entrega do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia à prefeitura de Duque de Caxias – e das menções honrosas às demais prefeituras concorrentes, representantes de nove Estados –, o ministro da Saúde aproveitou a oportunidade para reafirmar, de público, o compromisso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a política nacional de saúde bucal iniciada por seu governo. “No meu primeiro despacho com o presidente da República ele perguntou para mim: ‘Temporão, como está o Brasil Sorridente?’”, contou ele, antes de revelar a alegria de Lula ao descobrir o que a curva descendente daquele gráfico significava: dois milhões a menos de dentes extraídos nos últimos três anos.

Numa demonstração de apreço pela classe odontológica, o ministro Temporão anunciou durante a solenidade um novo investimento federal no setor: a liberação de R\$ 2 milhões de reais para

bolsas de pós-graduação em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais. Além disso, o coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca, divulgou a portaria 741, que torna obrigatório o serviço odontológico nas unidades e centros de alta complexidade em Oncologia.

Na mesa oficial do evento, estavam presentes também parlamentares como o deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG), presidente da Frente Parlamentar de Saúde; Darcísio Perondi (PMDB-RS), vice-presidente da mesma frente; Eduardo Alves do Amorim (PSC-SE); e Germano Bonow (DEM-RS).

Compuseram ainda a mesa os presidentes da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Luciano Artoli; da Academia Brasileira de Odontologia (AcBO), Placido Brigagão; da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), José Carrijo Brom; e da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO), Fernando Gueiros, além do secretário geral da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Newton Miranda de Carvalho (representando o presidente Norberto Lubiana), e do secretário de Articulação Social do governo federal, Wagner Caetano.

Entre as personalidades que ocuparam o auditório do Hotel Sofitel, estavam dirigentes de CROs, associações, sindicatos, além de professores de graduação e pós-graduação de diversas partes do país.



# Odontologia brasileira recebe boas notícias

**Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia e Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional marcam solenidade na qual o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, reafirmou o compromisso do governo com a saúde bucal. Evento foi transmitido ao vivo pela Rádio CFO: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br).**

“Há 43 anos, o Conselho Federal e os 27 Conselhos Regionais de Odontologia formam uma só Autarquia, ou seja, uma só rede. Graças à própria evolução da profissão e de suas lideranças políticas, hoje esta rede se encontra em um nível muito mais qualificado de integração, que batizamos de Sistema Conselhos de Odontologia.” Com estas palavras, o presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre, abriu a solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia no Brasil, realizada em 20 de abril, no Rio de Janeiro.

Como Nobre antecipou em seu discurso, a noite reservava boas notícias para a Odontologia. A começar pelas últimas ações do CFO, como a criação de uma rede informatizada garantindo a troca de informações em tempo real entre os 27 CROs e o CFO, integração que está sendo estendida a todo o sistema contábil. O presidente defendeu também as iniciativas em comunicação, especialmente através da página do CFO na Internet. “A matéria-prima de um Conselho Profissional é a ética, e a melhor maneira de exercê-la é sendo transparente”, salientou, referindo-se à interatividade junto à classe promovida pelo site, que tem investido em enquetes e fóruns de discussão sobre os temas mais pertinentes da profissão.

## Exemplos

Ao equiparar o Código de Ética Odontológica à Constituição Brasileira e ao Código do Consumidor como instrumentos de cidadania,

Nobre resumiu assim a importância da entrega da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional: “Uma sociedade se faz de exemplos e o país anda precisando deles.”

Os homenageados deste ano com a Medalha foram os cirurgiões-dentistas Abel Silveira Cardoso (RJ); Edela Puricelli (RS) e João Carlos Gomes (PR) na categoria “A” – contribuição profissional e científica, seja na pesquisa, ensino e serviços; e Jairo Corrêa (SP) e Adair Ribeiro (MG) na categoria “B” – contribuição honorífica, no desempenho social e político. Adair Ribeiro não pôde vir por motivo de viagem e foi representado pelo professor José Antonio Valério.

Indicada à Medalha de Honra ao Mérito pelo sindicato dos cirurgiões-dentistas do Rio Grande do Sul, a professora Edela Puricelli falou em nome dos homenageados. “Se pensarmos no valor e significado do sorriso, poderemos perceber a dimensão que a Odontologia tem na vida de todos nós. A preservação ou a recuperação do órgão dentário, das funções da mastigação, da fala e da respiração faz da Odontologia uma profissão que viabiliza o exercício da cidadania ao indivíduo, mantendo ou devolvendo-lhe a dignidade de poder sorrir e expressar-se”, disse ela, destacando que “o maior ensinamento” que os homenageados deste ano deixam às novas gerações é o da “perseverança” na busca de soluções diante dos desafios da vida profissional.



Prefeito Washington Reis – ladeado por seus secretários, o vice do CFO Allton Rodrigues, o conselheiro federal Outair Bastazini e o presidente do CRO-RJ Afonso Rocha – exhibe o prêmio recebido do presidente do CFO, Miguel Nobre, e do ministro da Saúde, José Temporão

José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho, homenageado na categoria C, foi representado pelo gerente de projetos sociais da Rede Globo, Flávio Oliveira. A categoria é dedicada aos responsáveis por “contribuição benemerita na área da doação material e/ou obras odontológicas, significativas para a sociedade, bem como serviços relevantes”, e admite candidatos de fora da profissão. (Veja os perfis dos homenageados nas páginas 14 e 15).

## Duque de Caxias

Ao falar do prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, que seria entregue ao prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, o presidente do CFO lembrou que

a premiação tem o papel de “valorizar, junto à mídia, os prefeitos que mais investem em saúde bucal no país.”

Era justificada, portanto, a maneira efusiva com que o prefeito comemorava sua conquista, ao lado de seu secretário de saúde, Oscar Berro, e do coordenador de saúde bucal, Renato Gonçalves. No discurso de agradecimento, Washington Reis exaltou o potencial econômico de sua cidade – Caxias está entre os nove municípios responsáveis por 25% do PIB nacional –, reconheceu o valor da premiação como estímulo ao investimento em saúde bucal e concluiu dizendo que “depois dessa noite só posso querer um outro

prêmio do Ministério da Saúde: mais verbas”. A bem-humorada provocação mereceu um aparte do ministro José Gomes Temporão: “Lembre-se que com isso aumenta também a responsabilidade”.

Em seguida, era hora do ministro da Saúde assumir a pala-

vra. E ele o fez em um pronunciamento em que destacou o papel estratégico da odontologia na produção de “riqueza e conhecimento” para o país. Mencionou a política nacional de saúde bucal Brasil Sorridente, ao comemorar o fato de que nos últimos três anos o sistema público de saúde reduziu em dois milhões o número de exodontias (extrações). Ex-diretor-geral do Inca (Instituto Nacional do Câncer), Temporão lembrou também a responsabilidade dos cirurgiões-dentistas na prevenção do câncer de boca – na mesma noite, o coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca, falaria sobre a portaria 741, que torna obrigatório o serviço odontológico em unidades e centros de alta complexidade em Oncologia.

Ao final, o ministro anunciou a liberação de R\$ 2 milhões de reais para bolsas de pós-graduação em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais. (Leia mais sobre as bolsas na página 15, e sobre a portaria na pág. 16; veja também a íntegra do discurso do ministro na pág. 13).

Antes de terminar, Temporão garantiu ao público que a saúde bucal continuará sendo uma prioridade deste governo. Foi aplaudidíssimo.

MARCELO PINTO

## Menção honrosa às demais prefeituras

Como um dos objetivos do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia é destacar as prefeituras que mais investiram no último ano em saúde bucal em cada Estado, outros 9 municípios (indicados pelos respectivos CROs)

receberam menção honrosa: Arapoti (Paraná), Boa Vista (Roraima), Castanhal (Pará), Guaporé (Rio Grande do Sul), Itabirito (Minas Gerais), Mineiros (Goiás), Pedra (Pernambuco), Rio do Sul (Santa Catarina) e Utinga (Bahia).

## Rádio CFO transmite evento ao vivo



Grças à Rádio CFO, acessada através da página da Autarquia na Internet ([www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)), não somente os convidados, mas os profissionais de odontologia de todo Brasil puderam acompanhar a solenidade ao vivo.

Instalada à direita da mesa oficial, a equipe de repórteres entrevistou diversas autoridades. Quem acompanhou o evento pela Rádio CFO, ouviu todos os discursos, além de entrevistas com o ministro da Saúde, o presidente e o vice-presidente do CFO, o coordenador nacional de saúde bucal, deputados e pre-

feitos. A iniciativa da transmissão foi saudada pelas autoridades como um marco na profissão, por ser um novo elemento capaz de aproximar a classe das entidades que a representam. Foi a primeira transmissão ao vivo de um evento odontológico, para todo o país.

Centenas de ouvintes de 10 Estados e do Distrito Federal acompanharam a transmissão, segundo o relatório com a audiência no horário do evento, fornecido pela Agência Radioweb (parceira da Autarquia na iniciativa). Um resultado excelente considerando que a divulgação, por newsletter, ocorreu na antevéspera da solenidade. Ainda assim, a audiência revelou uma surpresa: as três horas de transmissão ao vivo foram ouvidas por alguém no Japão.

## Vote no Cristo

“Ele nos abençoa diariamente, de braços abertos!” Assim o superintendente executivo do Conselho Federal de Odontologia, Márcio Coimbra, abriu o cerimonial da solenidade de aniversário dos Conselhos. A menção ao Cristo Redentor tinha um objetivo claro: divulgar a campanha do Governo Federal para que este símbolo do Rio – que no exterior representa também a imagem do Brasil – torne-se uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo.

Para quem quiser votar no Cristo pode acessar o site [www.votecristo.com.br](http://www.votecristo.com.br) ou enviar um torpedo por celular para 49216 e digitar a palavra Cristo. Todas as

operadoras de celular aderiram à campanha e a ligação agora é gratuita. A campanha é uma iniciativa da fundação suíça “New Seven Wonders” e tem o apoio da Unesco. A votação vai até 6 de julho.

O voto pelo SMS é a maneira mais fácil e prática de ajudar a virar esse jogo. O Brasil tem quase 90 milhões de aparelhos celulares ativos e são necessários pelo menos 30 milhões de votos para garantir a eleição do Cristo Redentor – um dos últimos levantamentos colocava o Cristo em 10º lugar em meio a 20 concorrentes. O voto pelo celular não tem limite de acessos por usuário.

*ESTE EVENTO TEVE O PATROCÍNIO DO BANCO DO BRASIL, SUL AMÉRICA, UNIMED, PROMOTIONAL TRAVEL E FOLHA DIRIGIDA; E O APOIO DO HOTEL SOFITEL.*

# Partido da saúde bucal



Deputado Eduardo Amorim (PSC-SE); prefeito de Rio do Sul (SC), Milton Hobus (DEM); deputado Germano Bonow (DEM-RS); e prefeito de Pedra (PE), Francisco Braz (DEM)

## Veja o que disseram prefeitos e parlamentares presentes à solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia.

### Washington Reis, prefeito de Duque de Caxias, ganhador do prêmio Brasil Sorridente 2007:

“Nosso objetivo é incluir cada vez mais setores, para dar acesso ao tratamento em saúde bucal, que é importante não só para saúde, já que a saúde entra pela boca, com uma mastigação melhor e uma saúde estomacal melhor, mas também outro aspecto fundamental que é a auto-estima do cidadão. Muitas vezes, o cidadão é discriminado na hora de disputar uma vaga de emprego (quando não tem uma boa saúde bucal)”.

### Gilberto Pucca, coordenador nacional de saúde bucal:

“Acho fundamental essa parceria com o CFO, porque precisamos mostrar que o atendimento em Odontologia é viável. Esse prêmio dado pelo CFO demonstra que o programa Brasil Sorridente, implementado corretamente pelo prefeito, traz benefícios não só para a população, mas para as próprias prefeituras”

### Eduardo Amorim, deputado federal (PSC-SE):

“A Odontologia é um dos espaços

essenciais para qualquer programa de saúde de nosso país. Por isso que faz parte do Programa de Saúde da Família, e nós temos que incrementar, incentivar, regulamentar a emenda constitucional 29, para que a gente possa oferecer uma saúde bucal mais digna em todos os cantos desse país.”

### Germano Bonow, deputado federal (DEM-RS), ex-secretário da Saúde do Rio Grande do Sul:

“Sempre tive muita admiração pela prioridade nessa área. A saúde começa pela boca. Se temos condições de dar um apoio para os cirurgiões-dentistas da rede, o resultado é uma população com a boca mais bonita e condições físicas melhores.”

### Joilson Vieira, prefeito de Utinga (PSDB-BA):

“Em Utinga já temos o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), e nós costumamos dizer que em dois anos e meio Utinga saiu do inferno odontológico para o “céu”. Porque nós vivemos numa cidade de apenas 17 mil habitantes, onde ainda se praticava o charlatanismo na odontologia. Nós recorremos ao CRO e à Universidade Federal da Bahia e implantamos seis Unidades de Saúde da Família, incluindo aí o atendimento odontológico. Agora estamos inaugurando o CEO, graças à parceria com o CRO-BA e a UFBA.”

### Namis Levino da Silva Filho, secretário municipal de saúde Boa Vista (RR) e presidente da Câmara Técnica de Políticas

### Públicas do CFO – representou o prefeito do município:

“Hoje a Odontologia é prioridade do governo federal, dos governos estaduais e principalmente dos governos municipais, que são os executores da saúde pública no nível de atenção básica e média complexidade. Este evento mostra a preocupação do CFO e do poder público em valorizar a saúde pública pelo viés da saúde bucal. Acho que nós vivemos um momento de virtuosidade, de produção e, principalmente, de compromisso ético com a saúde pública do nosso povo.”

### Mauro Rubem, deputado estadual (PT-GO); é cirurgião dentista:

“Devemos criar condições para a odontologia ser acessível à sociedade e sobretudo o exercício da odontologia ser menos oneroso e mais adaptado à situação do Brasil.”

### Darcísio Perondi, deputado federal (PMDB-RS):

“A saúde começa pela boca. E o ministro disse, 2 milhões de dentes deixaram de ser mutilados e extraídos porque houve assistência odontológica através do Brasil Sorridente nos últimos 3 anos. O que não existia, não tínhamos no SUS atendimento odontológico. Dentes bons aumentam a auto-estima, a pessoa sorri melhor, se alimenta, não fica doente. Então, tem um valor extraordinário sobre a política de saúde pública.”

### Milton Hobus, prefeito de Rio do Sul (DEM-SC):

“Nosso grupo de odontologia capa-

citou todos os professores da rede de ensino público e privado da cidade. Assim disseminamos os conceitos de saúde bucal para todas as crianças. Resultado: saímos de um índice de cáries na idade escolar de 9% para 1,6% em 2006 e vamos chegar até 2008 com cárie zero na idade escolar”.

### Francisco Braz, prefeito de Pedra (DEM-PE):

“Em 2005, assumimos um governo que só tinha um dentista para 20 mil pessoas e introduzimos nove unidades de saúde da família com dentistas, e montamos uma equipe (móvel). Acredito que somos um dos únicos municípios de Pernambuco com 100% de cobertura em saúde bucal.”

### Carlos Kemel, Oral-B:

“Hoje, o país ter apenas 6% de pessoas que vão ao dentista faz com que o mercado de escovas se torne uma área de oportunidade de crescimento muito grande para as companhias que estão nesse mercado. O exemplo maior é o enxaguatório bucal, que em dois anos teve seu mercado quadruplicado no Brasil. Isso mostra que o país está no caminho certo, através do Brasil Sorridente, das campanhas do CFO, das associações e das empresas do ramo que também investem fortemente na mídia, que também é educativa.”

REPORTAGEM: TAMARA MENEZES, VITOR FRAGA  
E VITOR MONTEIRO

VEJA A GALERIA DE FOTOS NA EDIÇÃO ON-LINE DO  
JORNAL DO CFO: WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL

# “Qualificação profissional e pesquisa são fundamentais”



Ministro da Saúde, José Gomes Temporão

**Leia a seguir o discurso completo do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, feito no dia 20 de abril, durante a solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia, no Rio de Janeiro.**

“Quero parabenizar a todos pelo 43º aniversário dos Conselhos de Odontologia. Acho que este é um momento raro para mim e um momento raro para um ministro, poder estar aqui com vocês durante esse tempo ouvindo, sentindo, observando, participando dessa homenagem. Estamos construindo, neste segundo governo Lula, uma possibilidade rara de avançarmos ainda mais nessa política social tão importante. No meu primeiro despacho com o presidente da República ele perguntou para mim: ‘Temporão, como está o Brasil

Sorridente?’. Eu falei: ‘Preciso me informar um pouco, mas amanhã já lhe dou uma posição’. Levantei uma série de dados e passei para ele. Ele me chamou e perguntou: ‘Isso aqui é verdade, essa curva descendente?’. A curva era o seguinte: nos últimos três anos nós deixamos de extrair dois milhões de dentes, de mutilar brasileiros exatamente pelo funcionamento dessa política. Só para vocês sentirem a importância do trabalho que vocês fazem cotidianamente, porque são vocês que constroem esse sistema: em 2003 só 35 dos procedimentos realizados pelo SUS eram procedimentos especializados nesta área. Ou seja, a população pobre brasileira não tinha acesso à saúde bucal. Hoje o Brasil Sorridente conta com 515 CEOs, praticamente 16 mil ESBs trabalhando e 215 laboratórios de

prótese. Com sensibilidade o presidente percebeu uma questão importante, porque a mutilação toca até mesmo em aspectos afetivos, e é uma questão de saúde pública. Quando cheguei no ministério vi com muita tristeza a gravidade do câncer de cabeça e pescoço, e nós sabemos que aí a associação entre álcool e tabaco tem uma determinação im-

portante. Temos que trabalhar o papel da promoção de saúde. Que os odontólogos, técnicos e auxiliares, no seu cotidiano, estejam sempre conversando com os pacientes sobre os malefícios do tabaco e do consumo excessivo de álcool. Aliás, tem uma polêmica sobre as propagandas de cerveja, e o compositor Zeca Pagodinho chegou a dar declarações à Folha de S. Paulo me criticando. Eu diria a ele: ‘Tenho todos os seus CDs lá em casa. Você é um artista brilhante, mas como garoto propaganda é deprimente’.

Mas eu vim aqui para dar uma boa notícia também. O Ministério da Saúde, entendendo que dentro do Brasil Sorridente a qualificação profissional, a pesquisa, é fundamental para o fortalecimento do programa, estamos liberando 2 milhões de reais para bolsas para fortalecer a pós-graduação nessa área. Serão 43 bolsas que serão liberadas pelo MS para estudantes de pós-graduação e orientadores. Ou seja, é uma política estratégica para o governo

brasileiro. O Brasil é conhecido como um país onde a Odontologia é de grande qualidade. Pela primeira vez conseguimos fazer com que a população brasileira se beneficie da qualidade do excelente trabalho que os senhores e as senhoras desenvolvem. Diria tam-

bém sobre números que me chamaram a atenção hoje: são mais de 300 mil profissionais. Fiquei pensando na dimensão econômica disso. A área de

Odontologia é uma área que gera empregos de qualidade, movimenta recursos na área de equipamentos, de insumos, que também produzem riqueza e conhecimento, são fundamentais e estratégicos para o nosso país. São 14 cursos de pós-graduação que estamos beneficiando, e todos receberão esses recursos importantes para a qualificação desse sistema.

Muito bem, acho que todos estão querendo comemorar, os prefeitos que foram homenageados, os secretários, os profissionais, professores, pesquisadores, os companheiros e companheiras, as esposas, as filhas, os sobrinhos e os netos que estão aqui. Para encerrar, queria agradecer de verdade por ter ouvido tanta coisa importante, visto tanta coisa importante. A vida do ministro em Brasília às vezes é meio isolada, é importante chegar junto aos profissionais, conversar, ouvi-los e perceber como estão se dando as coisas no cotidiano deste programa. Podem ter certeza de que na minha gestão o Brasil Sorridente e a saúde bucal serão efetivamente uma prioridade. Essa é uma determinação do presidente da República. Parabéns a todos, um abraço.”

**“Na minha gestão o Brasil Sorridente será uma prioridade”**

**“Odontologia gera empregos de qualidade, produz riqueza e conhecimento”**

# Valorizando quem valoriza a Odontologia

**O que têm em comum os seis homenageados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional 2007? Basicamente, o fato de terem projetado a saúde bucal como um valor universal. Seja nas "obras odontológicas significativas para a sociedade" (categoria A); seja na "contribuição profissional e científica, na pesquisa, ensino e serviços" (B); seja na "contribuição honorífica, no desempenho social e político" (C).**

## Edela Puricelli (RS)



Edela Puricelli foi a primeira mulher a ocupar a presidência da Associação Latino-Americana de Cirurgia Buco-maxilo-facial. Pioneira em sua área de pesquisa, com trabalhos publicados na Europa, tem cinco técnicas cirúrgicas reconhecidas internacionalmente. Gaúcha, com doutorado na Alemanha, a cirurgiã atende em clínica, ministra aulas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e comanda a área de Odontologia no Hospital Moinhos de Vento e na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

Apesar de tantas atribuições, mantém o bom humor e a simpatia. Para Edela, que se disse surpresa com o prêmio, a homenagem representa uma "recompensa de anos e anos dedicados à odontologia com amor, com respeito".

Ela elogiou o CFO e os conselhos regionais. "Eu sempre explico para os meus alunos a importância dos conselhos. Sem eles, nós jamais nos organizaríamos", crê. A homenageada avaliou que os investimentos governamentais na pesquisa vêm aumentando à medida que os estudos alcançam repercussão internacional. "Isso será progressivamente retribuído com verbas bastante ricas para prestigiar o cirurgião-dentista e o pesquisador brasileiro, que é extremamente inteligente e que vive dentro de uma riqueza patológica incalculável", apostou.

## João Carlos Gomes (PR)

Um dos mais jovens homenageados desde a criação da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico, o paranaense João Carlos Gomes é mestre e doutor em Dentística Restauradora. Reitor da



Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR), é um entusiasta da profissão. "Nos maiores eventos científicos do mundo na área de Odontologia, que acontecem nos EUA e Europa, somos hoje a quarta maior delegação", sublinha.

Muito ligado à divulgação acadêmica – "se eu fosse fazer outra faculdade faria Odontologia novamente" –, tendo ocupado a presidência do Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (1997-2001), o homenageado se disse "bastante envaidecido e honrado" com a premiação.

Para ele, a solução da crise de mercado passa por políticas sociais. "Nós ouvimos agora o pronunciamento do ministro de que há um entendimento hoje no governo de investir em saúde bucal. Este trabalho do CFO e das demais entidades em parceria com o governo federal é fundamental para isso", conclui.



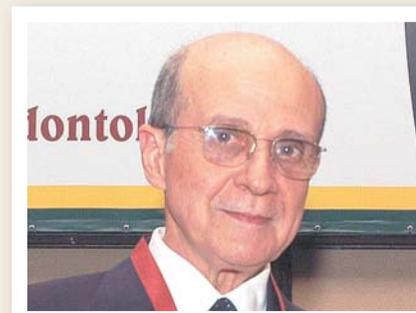
## Jairo Corrêa (SP)

Uma trajetória de sucesso e a vida dedicada à saúde pública levaram Jairo Corrêa a conquistar o prêmio de Honra ao Mérito Odontológico em 2007. "Sou sanitariano, sou mestre em saúde pública e, trabalhando sempre em São Paulo,

criei um espírito que se chama: 'dar o bem estar físico, mental e social para a comunidade'", afirmou após receber a comenda.

Ele fez um balanço dos 50 anos dedicados à odontologia. "Galguei todas as posições. Fui presidente de nove entidades sindicalistas e associações sociais. O que importa, quando a caminhada está chegando ao fim, é que eu tenha deixado algo atrás de mim e que as minhas mãos não estejam vazias. Aí então minha jornada não terá sido em vão. Acho que, em vão, não foi minha jornada, não foi a dos companheiros que foram homenageados aqui."

Para ele, o programa do governo federal está fazendo diferença. "O Brasil Sorridente é um movimento ímpar, porque relaciona odontologia, comunidade e ônus público. Incentiva o profissional a ir para o estudo, pesquisa, ensino e clínica dentro de um padrão mais elevado. E quem ganha com isso? É a comunidade", defendeu.



## Abel Silveira (RJ)

Abel Silveira foi um dos responsáveis pela introdução da especialidade em Estomatologia na odontologia brasileira. Seu trabalho inovador lhe rendeu a homenagem do CFO e coroou mais de 40 anos de dedicação. Em suas muitas viagens e conversas, Silveira estava presente na luta pelo reconhecimento da especialidade pelo Conselho e abriu caminhos para as dezenas de cursos na área que existem hoje no país, com a criação do setor na Faculdade de Odontologia da UFRJ.

Carioca, graduado na UFRJ e doutorado pela Universidade de Indianápolis, nos Estados Unidos, Silveira comentou a

graduação em odontologia e a "crise de mercado" que hoje afeta os profissionais. Para ele, a oferta de profissionais deveria obedecer a estudos que definissem "as reais necessidades de formação de dentistas regularmente, em função da relação com a demanda e aí permitir, ou não, que esses cursos funcionassem". Em defesa de um tratamento mais objetivo da questão, ele lembrou que outros países fazem previsões da demanda e se adequam às necessidades.

O homenageado acredita também que a falta de controle leva à falta de oportunidades e a uma relação "complicada" com planos de saúde, pondo em questão até mesmo a qualidade de alguns cursos.



## José Antônio Valério (em nome de Adair Ribeiro-MG)

O professor Adair Ribeiro é reitor da Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (MG). Ele multiplicou sua atuação profissional, abrangendo o consultório, a universidade e a direção de entidades da Odontologia, no estado de Minas Gerais.

Doutor em Patologia, é detentor da Medalha da Inconfidência, concedida pelo Governo de Minas Gerais.

Foi representado pelo professor José Antônio Valério. "O dr. Adair não pôde vir porque está viajando, mas para ele este prêmio é de grande importância por ser talvez hoje o maior prêmio da Odontologia no país. Ele se sentiu muito honrado e fez questão que eu, como membro da Pró-reitoria, viesse receber o prêmio no lugar dele. Parabenizo o Conselho Federal de Odontologia por esta iniciativa", declarou.

## Flávio Oliveira (em nome de José Roberto Marinho)



Flávio Oliveira recebeu a Medalha de Honra ao Mérito do presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Nobre, acompanhado pelo presidente do CRO-SP, Emil Razuk; o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues; o secretário-geral, Marcos Santana; e o tesoureiro da Autarquia, Lester de Menezes.

A TV Globo quer investir cada vez mais na relação com a sociedade civil e, no ano passado, com auxílio do CRO-SP e do CFO, desenvolveu vinhetas de educação em saúde bucal que foram exibidas em janeiro e abril nas 121 emissoras da Rede. “Se você parar para pensar que nosso sinal está presente em 99% dos municípios brasileiros, representa virtualmente 100% da população”, arriscou Flávio Oliveira, gerente de Projetos Sociais da empresa, ao estimar o alcance da campanha educativa. Ele recebeu a Medalha de Honra ao Mérito do CFO em nome de José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho.

Oliveira explica quais as funções de José Roberto Marinho, que também responde pela vice-presidência para a Área Social das Organizações Globo. “Ele, como vice-presidente do grupo responsável por esta área, também determina a política social da própria TV Globo. A Fundação foi criada para poder concentrar o know-how do uso dos meios de comunicação em projetos educacionais”.

“A Constituição brasileira diz que as empresas de comunicação devem exercer uma função social. A gente não precisou da Constituição para acreditar nisso. O acionista, desde a criação, implementou na estratégia de negócios do seu dia-a-dia”, explicou.

A participação do CRO-SP no “Ação Global”, realizado pela emissora junto

ao Sesi e outras entidades, abriu portas para a parceria. “Foi uma provocação mútua: a TV Globo criando, o Conselho entrando com a capacidade técnica de orientar a mensagem prioritária, nossa equipe de publicidade transformando isso em uma mensagem eficaz”. Oliveira lembrou que aproximadamente 75% da população recebem informações pela TV. “Só 8% dos municípios têm acesso a cinema. O índice de leitura de jornal é baixíssimo. A TV tem maior penetração do que, por exemplo, o rádio, a geladeira. Então a gente tem uma responsabilidade enorme, um compromisso com as causas sociais intrinsecamente colocado na própria estratégia de negócio”.

O gerente de Projetos Sociais da Rede Globo explica porque sua empresa vai continuar investindo em parcerias como esta firmada com os Conselhos de Odontologia. “A gente desenvolve projetos sociais há muitos anos. O “Criança Esperança” tem mais de vinte anos. Não se falava ainda do Estatuto da Criança e do Adolescente e já existia um projeto para levantar a questão dos direitos da Criança e do Adolescente. Toda essa onda de responsabilidade social que começou agora já existe para a TV Globo, já é colocado no papel que ela tem perante a sociedade há muito tempo”, defende.

TAMARA MENEZES E VITOR FRAGA

# Bolsas em residência

## Durante solenidade, ministro da Saúde anuncia bolsas em pós-graduação

Aproveitando a oportunidade que a solenidade do CFO oferecia de falar para um público formado por dirigentes da Odontologia de diversos estados, representando conselhos regionais, associações, sindicatos, cursos de graduação e pós-graduação, além de cerca de 20 prefeitos e parlamentares – sem falar nos ouvintes que acompanhavam pela Rádio CFO –, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou em seu discurso: o governo federal vai liberar R\$ 2 milhões para bolsas de pós-graduação em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais.

Segundo o ministro, a verba virá do Fundo Nacional de Saúde e financiará até 42 bolsas de pós-graduação em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais destinadas a estudantes e professores de instituições de ensino superior do país. As bolsas de especialização lato sensu na modalidade de residência terão duração de três anos e irão contemplar dois estudantes e um orientador de cada instituição escolhida após análise de documentação que deverá ser enviada, a partir de junho, para o Fundo Nacional de Saúde, em Brasília. A Coordenação Nacional de Saúde Bucal divulgou quatro critérios básicos que vão permear a escolha e determinação das instituições: 1) que sejam públicas; 2) que sejam credenciadas ao SUS; 3) sua adscrição regional com outras Residências; 4) que sejam referência para os CEO(s) e para as Equipes de Saúde Bucal (ESB).

### Estratégia do Brasil Sorridente

O financiamento de bolsas de estudo pelo Ministério da Saúde é uma iniciativa que, desde 2006, tem estimulado a qualificação de cirurgiões-dentistas em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais como estratégia de qualificação do atendimento prestado por profissionais que atuam nos

Centros de Especialidades Odontológicas do Brasil Sorridente.

### Prioridade para Equipes de SB e CEOs

Além de priorizar as escolas de ensino superior públicas que sejam referência para o programa Brasil Sorridente, a escolha levará em conta, ainda, o credenciamento da instituição de ensino junto ao SUS e a multidisciplinaridade dos cursos voltados a estudantes da área de saúde.

As instituições selecionadas firmarão convênio com o Ministério da Saúde, através do Fundo Nacional de Saúde, e receberão, cada uma, repasse anual de R\$133.056,00 com contrapartida de 10% pela instituição. Cada convênio terá a duração de três anos para o custeio das bolsas do orientador e dois estudantes escolhidos que receberão, respectivamente, R\$1.770,00 e R\$ 1.540,00 ao mês.

Três instituições tiveram, no ano passado, convênios firmados com o Ministério da Saúde para financiamento de bolsas voltadas para alunos e professores de cursos de odontologia. Os convênios firmados tiveram o apoio financeiro da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Foram contemplados a Universidade Estadual Paulista de Araraquara (Unesp), o Hospital Vila Penteado (SP) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O financiamento de bolsas para a qualificação profissional de alunos de odontologia é uma das estratégias do Ministério da Saúde dentro Política Nacional de Saúde Bucal do programa Brasil Sorridente. Lançado em março de 2004, o Brasil Sorridente tem ajudado na qualificação da atenção básica possibilitando o acesso da população a serviços especializados, como tratamentos de periodontia (gingiva), endodontia (canal), cirurgia bucal e prótese dentária, antes oferecidos apenas pela iniciativa privada.

Bolsa em residência tem sido uma das principais bandeiras defendidas pela atual gestão do Conselho Federal de Odontologia junto ao poder público.

VEJA A ÍNTEGRA DA NOTA TÉCNICA DA COORDENAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE BUCAL: [WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL](http://WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL)

# Mais atenção ao câncer bucal

## Portaria do Ministério da Saúde torna obrigatório serviço odontológico em Unidades e Centros de Alta Complexidade em Oncologia

Conforme anunciou o coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca, durante a solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia, dia 20 de abril, está sendo cumprida a Portaria 741 do Ministério da Saúde que torna obrigatório o tratamento de câncer bucal nas Unidades ou Centros de alta complexidade em Oncologia.

"A partir de agora, todos os Centros (e Unidades) de alta complexidade em Oncologia do país vão ser obrigados a tratar o câncer de boca. Até 2002, quando lançamos o programa, 65% dos diagnósticos de câncer de boca no Brasil eram feitos na fase tardia da doença, e o cirurgião-dentista não tinha como atender em hospitais. É uma outra frente dessa chegada do Brasil Sorridente na alta complexidade", explicou Pucca ao Jornal do CFO.

### Portaria é de dezembro de 2005

Em 2005, o Ministério da Saúde publicou a portaria de nº 741, de 19 de dezembro de 2005, pela qual a Secretaria de Atenção à Saúde substituiu a 3.535/98 e estabelece novas classificação e exigências para hospitais que tratam câncer (Centros ou Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia), além de estabelecer parâmetros para o planejamento da Rede de Alta Complexidade em Oncologia e definir processos relacionados à informação em câncer (RHC) e ao acesso a exames de média complexidade. Esta portaria veio na sequência da de nº 2.439, de 19 de dezembro de 2005, que foi a primeira a instituir uma Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção,

Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a ser criada em todas as unidades federadas, "respeitadas as competências das três esferas de gestão".

As Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) são hospitais terciários estruturados para tratar, no mínimo, os cânceres mais prevalentes no país (mama, próstata, colo do útero, estômago, cólon e reto), menos pulmão. O câncer de pele não-melanoma pode ser tratado em serviços não-especializados. Os Centros de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) são hospitais terciários estruturados para tratar todos os tipos de cânceres, em todas as modalidades assistenciais.

De acordo com a portaria nº 741 da Secretaria de Atenção à Saúde, todas as Unidades de Alta Complexidade em Oncologia devem possuir em sua estrutura básica uma equipe de apoio multidisciplinar que conta com um serviço de odontologia que pode ser próprio ou referenciado. Já nos Centros de Alta Complexidade em Oncologia é necessária a existência de equipe de odontologia própria.

No Brasil, há 251 Unidades ou Centros de Alta Complexidade em Oncologia no SUS. Já há mais seis novas unidades em processo de implantação: uma na Acre, três no Pará, uma em Alagoas e uma no Distrito Federal.

### Detecção precoce

A detecção precoce do câncer de boca é realizada em unidades básicas de saúde, através do exame clínico da boca, que encaminham os casos para os Centros ou Unidades de Alta Complexidade em Oncologia de acordo com a orientação das Secretarias Estaduais de Saúde. Por ano, é estimado o surgimento de quase 13.500 novos casos de câncer de cavidade oral no Brasil.

LEIA MAIS SOBRE CÂNCER BUCAL NA PÁGINA 2 (SEÇÃO DESTAQUE). VEJA A PORTARIA 741 NA EDIÇÃO ON-LINE DO JORNAL DO CFO: [WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL](http://WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL)

# Esclarecimentos

## Federal e Regionais recebem no CRO-RJ o deputado Rafael Guerra (PSDB-MG) e representantes da ANS

Horas antes da solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia, o CFO e os 27 CROs e as entidades nacionais reuniram-se com o deputado Rafael Guerra (PSDB-MG) e representantes da área técnica da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O encontro aconteceu no CRO-RJ.

Em rápidas palestras, as cirurgiões-dentistas e especialistas em regulação da saúde suplementar da ANS, Simone Mendes e Cátia Mantini, explicaram a pertinência do TISS – Programa de Padronização da Troca de Informação em Saúde Suplementar. O programa foi desenvolvido com a participação de representantes do setor, e visa padronizar as inúmeras guias e demonstrativos, que passarão a seguir nomenclatura, conceitos e representações unificadas. Na Odontologia, a medida afeta cirurgiões-dentistas, clínicas e laboratórios.

De acordo com Resolução Normativa nº 127 da ANS, a padronização completa na troca de informações em papel deve ocorrer até 31 de maio deste ano, enquanto que para o meio eletrônico o prazo é novembro de 2008. Há dois anos, o CFO participa do grupo da ANS que desenvolve a padronização na troca eletrônica de informações.

### Frente da Saúde

O deputado Rafael Guerra, por sua vez, falou sobre os projetos de lei relacionados à saúde, com destaque para a Emenda Constitucional nº 29 (que vincula recursos orçamentários à saúde). Presidente da Frente da Saúde, que reúne 260 parlamentares, Guerra trouxe um fato novo: a mudança do método de calcular o PIB – que elevou o índice nacional de 2,3% para 2,9% – é uma conta que deve ser acertada também com a saúde – já que, de acor-



Deputado Rafael Guerra fala entre o vice e o secretário-geral do CFO, Ailton Rodrigues e Marcos Santana; e Jussara Macedo (ANS)

do com o texto da EC-29, a verba da saúde deve ser proporcional ao PIB do ano anterior. "Podem aguardar que nós vamos brigar por isso", adiantou.

Quando o debate foi aberto à platéia, o deputado foi lembrado pelo presidente da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO), Fernando Gueiros, sobre o recente episódio envolvendo o PL 4556/94, que cria o piso salarial para CDs e médicos: a mesa diretora da Câmara negou o pedido de desarquivamento do projeto. "Estados e municípios não querem que esse projeto passe porque sabem que o governo federal paga até mais do que está proposto no projeto", revelou Guerra. Ele se comprometeu a reapresentar o projeto. "Agora, vocês não podem me deixar como o pintor com a broxa na mão, sozinho e sem escada... Eu reapresento o projeto, mas preciso do apoio da classe", salientou.

Na hora das considerações finais, a gerente geral da ANS responsável pela integração com o SUS, Jussara Macedo, agradeceu aos conselheiros do CFO José Mário Morais Mateus (representante na ANS) e Benício Mesquita, "incansáveis na questão ética", pela colaboração no desenvolvimento do TISS. "Os planos de saúde estão aí, eles têm que dar o que oferecem. Mas independente disso o SUS tem que ser fortalecido, devemos lutar pela Emenda 29. No Sul, o SUS funciona bem, não há muitos planos, apesar de ser uma das regiões mais ricas do país. Sigamos o exemplo", sugeriu.

As palestras e o debate foram mediados pelo presidente do CFO, Miguel Nobre, o vice-presidente Ailton Rodrigues e o secretário-geral, Marcos Santana.

## CONGRESSOS

**VIII Congresso Internacional de Odontologia da Amazônia**

28 de junho a 1º de julho de 2007

Belém - PA

Tema: Saúde Bucal - Uma Porta para a Inclusão Social

Informações: (91) 3277-3212

abo@abopa.org.br

www.abopa.org.br

**XII Congresso Internacional de Odontologia do Distrito Federal (CIODF)**

25 a 28 de julho de 2007 | Brasília - DF

Tema: Odontologia - Arte, Ciência, Tecnologia e Realidade Social

Informações: (61) 3445-4828/ 3445-4823

ciodf2007@abo-df.org.br

www.abo-df.org.br



Construa seu futuro agora.  
Faça o  
**Plano SulAmérica CFO Previdência**  
e viva seguro para sempre.

## CFO Previdência

Solicite sua proposta personalizada  
através do site [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

SulAmérica  
associada ao ING

CFO  
Previdência

## Dois minutos com...

## José Carrijo Brom,

pres. da Federação Interestadual dos Odontólogos



**Como presidente da FIO, o sr. ocupa hoje a coordenação da Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC). Como avalia a discussão sobre os VRPOs (Valores Referenciais para procedimentos Odontológicos)?**

Os VRPOs precisam entrar na ordem do dia da categoria odontológica. Hoje, 60% dos cirurgiões-dentistas possuem algum tipo de convênio ou credenciamento. Portanto, a questão dos planos odontológicos consiste numa realidade que veio para ficar no nosso mercado.

Para enfrentar isso, a odontologia precisa estar organizada e informada, visto que os planos que atuam na área cada vez mais promovem o aviltamento na remuneração profissional, pelos baixos valores pagos aos procedimentos, associados ao valor irrisório cobrado à sociedade.

**Segundo enquête do site do CFO, 90,25% dos CDs consideram insatisfatória a relação com planos odontológicos. Como transformar essa insatisfação em ação?**

É importante ressaltar que a CNCC, composta pelas entidades odontológicas nacionais (ABO, ABCD, CFO, FIO e FNO) tem ao longo dos últimos anos feito discussões e articulações no seio da categoria para alertá-la sobre a relação com os planos. A CNCC tem buscado estimular as entidades dos estados a estruturar comissões de convênios e credenciamentos para se fortalecerem para os processos de negociações.

Recentemente, a CNCC elaborou uma carta intitulada "Alerta aos cirurgiões-dentistas" que tem sido divulgada nos informativos das entidades odontológicas e em vários congressos.

Outro foco de atuação da comissão é o Congresso Nacional, onde estão sendo feitas articulações para viabilizar a aprovação do Projeto de Lei que trata da tabela de honorários. A CNCC tem, ainda, participado junto à ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) da discussão sobre a

ampliação do rol mínimo de procedimentos odontológicos.

Todo esse trabalho até agora realizado pela CNCC vislumbra organizar a categoria, informá-la acerca do que está colocado no mercado odontológico pelos planos, e fortalecer as Comissões Estaduais de Convênios e Credenciamentos, estimulando a participação dos cirurgiões-dentistas e, mais do que isso, constituir um movimento nacional organizado para defender a profissão dessa modalidade de relação de mercado que tem afrontado a dignidade dos profissionais.

Por isso, em nome da CNCC, conclamo aos colegas a ingressarem nesta luta que diz respeito à valorização profissional.

**As entidades nacionais mantêm discurso afinado no lobby feito no Congresso Nacional. Para a FIO, que projetos de lei devem ser priorizados?**

Atualmente, existem dezenas de Projetos de Lei que tratam da profissão odontológica em tramitação no Congresso Nacional. A FIO tem priorizado projetos que valorizem a profissão e os profissionais; que estimulem a geração de postos de trabalho; que desonere a carga tributária sobre a atuação profissional; que regule a atuação profissional; que regule as profissões que compõem a odontologia e, nesse caso específico, por compreender a importância da regulamentação de uma profissão, bem como do trabalho em equipe. Nesse sentido, a nossa Federação tem atuado pela aprovação dos seguintes projetos: piso salarial; odontologia do trabalho; tabela de honorários; microempresa; jornada de trabalho do CD no serviço público federal; residência odontológica; e THD e ACD. Ressalto que em todos esses projetos temos atuado conjuntamente com as entidades odontológicas nacionais.

Leia a entrevista completa: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)



FALE COM O PRESIDENTE DA FIO  
[soego@terra.com.br](mailto:soego@terra.com.br)

## Câmaras Técnicas, Comissões e Representações do CFO

### **Câmara Técnica de Ensino**

**Presidente:** Maria Carmen de Araújo Melo Jardim (CD-PB)

**Membros:** Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

Laércio Villela Barros (CD-ES)

Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)

Delmo Tavares (CD-SC)

**E-mail:** ctensino@cfo.org.br

### **Câmara Técnica do Mercosul**

**Presidente:** Henrique Taglianetti (CD-PR)

**Membro:** Mário Ferraro Tourinho Filho (CD-BA)

**E-mail:** ctmercusul@cfo.org.br

### **Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica**

**Presidente:** Francisco Miccione Filho (CD-AP)

**Membros:** José Mário Morais Mateus (CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

**E-mail:** cteao@cfo.org.br

### **Câmara Técnica de Educação**

**Presidente:** Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)

**Membros:** Ataíde Mendes Aires (CD-MA)

Tito Pereira Filho (CD-AC)

**E-mail:** cteducacao@cfo.org.br

### **Câmara Técnica de Legislação**

**Membros:** Wilson Carneiro Ramos (CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)

Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)

**E-mail:** ctlegislacao@cfo.org.br

### **Câmara Técnica de Comunicação**

**Presidente:** Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

**Membro:** Ricardo Luiz Araújo de Sá (CD-RN)

**E-mail:** ctcomunicacao@cfo.org.br

### **Representação no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional**

**Presidente:** Samir Najjar (CD-DF)

**Membro:** Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

**E-mail:** conselhao@cfo.org.br

### **Representação no Fórum dos Conselhos Federais da Área de Saúde**

**Presidente:** Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-PE)

**Membro:** Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

**E-mail:** conselhinho@cfo.org.br

### **Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde**

**Presidente:** Namis Levino da Silva Filho (CD-RR)

**Membro:** Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN)

**E-mail:** ctpps@cfo.org.br

### **Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica**

**Presidente:** José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

**Membros:** Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)

**E-mail:** ctcpd@cfo.org.br

### **Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário**

**Presidente:** Irene Rodrigues dos

Santos (THD-PR)

**Membros:** Fátima Lúcia Rola (THD-DF)

Eliane Silva de França (THD-DF)

**E-mail:** ctthdacd@cfo.org.br

### **Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007**

**Presidente:** Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

**Membros:** Geraldo Thadeu Pedreira dos Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez (CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)

**E-mail:** medalha@cfo.org.br

### **Assessores Especiais**

Roberto Eluard da Veiga Cavali (CD-PR): robertocavali@cfo.org.br

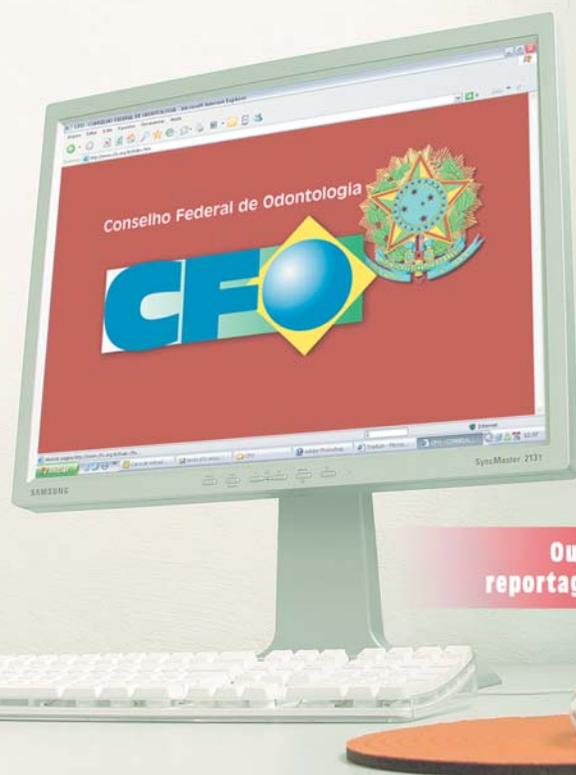
Rutilio Caldas Pessanha (CD-RJ): rutiliopessanha@cfo.org.br

Jairo Santos Oliveira (CD-PI): jairooliveira@cfo.org.br

VEJA AS ATRIBUIÇÕES NA PÁGINA DO CFO: [WWW.CFO.ORG.BR](http://WWW.CFO.ORG.BR)

ACESSE A ODONTOLOGIA EM UM CLIQUE.

[www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)



Ouçá a Rádio CFO:  
reportagens exclusivas!

## Odontologia brasileira a serviço de todos

### **ABCD (Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas)**

Tel.: (11) 6223-2333

Fax.: (11) 6221-3612

**E-mail:** secretariabcd@apcd.org.br

**Site:** [www.abcdbrasil.org.br](http://www.abcdbrasil.org.br)

### **ABO (Associação Brasileira de Odontologia)**

Tel/Fax.: (11) 5083-4000

**E-mail:** abonacional@uol.com.br

**Site:** [www.abonacional.com.br](http://www.abonacional.com.br)

### **Abeno (Associação Brasileira de Ensino Odontológico)**

Tel/Fax.: (61) 3356-9611

**E-mail:** abeno@abeno.org.br

**Site:** [www.abeno.org.br](http://www.abeno.org.br)

### **AcBO (Academia Brasileira de Odontologia)**

Tel/Fax.: (21) 2547-8266

**E-mail:** pgbrigagao@netrio.

com.br

**Site:** [www.acbo.org.br](http://www.acbo.org.br)

### **CFO (Conselho Federal de Odontologia)**

Tel.: (61) 3234-9909

Fax.: (61) 3233-7586

Tel.: (21) 2122-2200

Fax.: (21) 2122-2229

**E-mail:** [cfo@cfo.org.br](mailto:cfo@cfo.org.br)

**Site:** [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

### **FIO (Federação Interestadual dos Odontologistas)**

Tel.: (62) 3285-4619

Fax.: (62) 3285-4824

**E-mail:** [odonto@fio.org.br](mailto:odonto@fio.org.br)

**Site:** [www.fio.org.br](http://www.fio.org.br)

### **FNO (Federação Nacional dos Odontologistas)**

Tel.: (21) 2233-5879

Fax.: (21) 2263-6635

**E-mail:** [fno@fno.com.br](mailto:fno@fno.com.br)

**Site:** [www.fno.com.br](http://www.fno.com.br)

## CONGRESSOS

**IX Congresso Internacional de Odontologia do Paraná (CIOPAR)**

2 a 4 de agosto de 2007 | Curitiba - PR

Tema: Desafio da Odontologia -

Excelência Clínica e Inclusão Social

Informações: (41) 3028.5839

dir\_secretaria@abopr.com.br

www.abopr.com.br

**X Congresso de Odontologia do Rio Grande do Norte**

23 a 26 de agosto de 2007

Natal - RN

Tema: Especialista ou generalista

- quem supre as necessidades sociais?

Informações: Tel.: (84) 3222-3812

secretaria@congressorn.com.br

www.congressorn.com.br

## Dois minutos com...

**Fernando Gueiros,**  
presidente da  
Federação Nacional  
dos Odontologistas

**Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em 2006 os trabalhadores obtiveram aumento real acima da inflação em 86% das negociações salariais realizadas. A Odontologia entrou nessa estatística? Comente essa situação.**

Como profissional liberal, o cirurgião-dentista se apresenta em três situações: empregado celetista, funcionário público e autônomo prestador de serviço credenciado ou conveniado a planos de saúde. No primeiro caso, considerando o piso regulamentado pela lei 3.999/61, obteve um aumento real de mais de 33% nos últimos quatro anos, acima da inflação. No segundo caso, é sabido que nem a reposição das perdas salariais com a inflação foi dada nos últimos nove anos, o que deixa nossa classe com um índice desprezível no quadro dos 86% da estatística do Dieese, relativo a negociações salariais efetivadas. Quanto ao terceiro caso, o autônomo que presta serviços a planos de saúde tem seu ganho determinado por tabelas reajustadas pelo IGPM, o que normalmente nem iguala o reajuste pela inflação, ao contrário.

**O projeto de lei 4.556/94, que cria o piso salarial para cirurgiões-dentistas e médicos, aguarda votação no plenário da Câmara. Na sua opinião, o quanto a sua aprovação ajudará nas negociações salariais dentro da Odontologia?**

Apesar de sua importância para a categoria, lamentavelmente o projeto de lei 4556/94 teve, no dia 17 de abril, seu pedido de desarquivamento indeferido pela mesa diretora da Câmara dos Deputados.

**As entidades nacionais têm mantido o discurso afinado em vários temas, especialmente**

**no lobby feito no Congresso Nacional. Para a FNO, que projetos de lei (além do 4556/94) devem ser priorizados?**

É fundamental a união das entidades representativas da odontologia brasileira no que diz respeito aos assuntos prioritários a profissão e aos profissionais. Já contabilizamos algumas vitórias: duplo vínculo; inclusão do CD no PSF; a implantação dos CEOs. Outras virão, é questão de tempo e trabalho.

**Qual sua avaliação do governo Lula na área da saúde bucal?**

Temos que reconhecer as ações nos programas de saúde bucal e a continuação e melhoria dos já existentes, reivindicações da Federação Nacional dos Odontologistas há bastante tempo. Analisando os relatórios das três primeiras conferências nacionais de saúde bucal e o levantamento epidemiológico do SB Brasil, verificamos uma grande dívida social na área de saúde bucal. O governo Lula, ao implantar o Programa Brasil Sorridente, demonstra a vontade política de diminuir esta dívida.

**Há anos fala-se em crise na Odontologia. Na sua visão, onde ela é mais aguda e qual a solução possível?**

A crise da odontologia prende-se fundamentalmente ao aumento do número de profissionais lançados no mercado de trabalho, vide o aumento desordenado das faculdades de odontologia, a queda do poder aquisitivo da população brasileira e a falta de políticas públicas agressivas e interiorizadas que possibilitem sairmos do índice vergonhoso de 30% de brasileiros que nunca foram ao dentista.

LEIA A ENTREVISTA COMPLETA: [WWW.CFO.ORG.BR](http://WWW.CFO.ORG.BR)



FALE COM O PRESIDENTE DA FNO  
fno@veloxmail.com.br

Unimed

PROFISSIONAIS  
DE ODONTOLOGIA

CARÊNCIA ZERO, CONTRATO EXCLUSIVO

A Unimed pensando na sua saúde,  
firmou contrato EXCLUSIVO com o  
Conselho Federal de Odontologia e,  
mais uma vez, quem ganha é você.

Confira as Vantagens:

- ◆ Mais de 11 milhões de usuários.
- ◆ 90 mil médicos cooperados.
- ◆ Cobertura em todo o território nacional.
- ◆ Planos Básico, Especial, Executivo e Executivo I.

CARÊNCIA APENAS PARA PARTO  
PREÇOS ESPECIAIS A PARTIR DE R\$ 82,02\*

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

INFORMAÇÕES: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

\*Plano Básico - Faixa etária de 0 a 17 anos

Ligue agora e faça a sua adesão

0800-247838

## Desafios do CNS

**Francisco Batista Júnior**  
Presidente do Conselho Nacional de Saúde



O processo de reestruturação da sua composição, com a ampliação de 40 conselheiros para 48 representantes titulares, que definiu democraticamente esses representantes e a eleição pela primeira vez do seu presidente, significa um marco definitivo para a história do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Todos esses avanços, no entanto, significam também uma responsabilidade, trazida na expectativa generalizada da sociedade civil acerca dos resultados práticos de todo esse processo.

Nesse momento, todos os olhares dos atores que constroem o Sistema Único de Saúde (SUS) no nosso país voltam-se para o CNS, na intenção de observar o que está por vir desse colegiado que representa a esperança maior de afirmação do controle social como instrumento estratégico na consolidação do sistema.

Assim, consciente das dificuldades que enfrentam os Conselhos de Saúde em todo o país, como consequência de um duro processo de desestruturação que os vitimaram no final da década passada e no início da atual, e respeitando a autonomia e independência das diferentes esferas políticas e administrativas, temos o dever de promover uma aproximação com os Conselhos Municipais e Estaduais, e a partir da realização de atividades formadoras e de comunicação, na perspectiva de fortalecer o Controle Social.

No entendimento de que o Pacto em Defesa do SUS é um instrumento com componentes que podem permitir avanços significativos no Sistema, mas que não acontecerão espontaneamente – em função de uma lógica

conservadora que dificulta e impede as transformações necessárias –, defendemos uma intervenção direta e definitiva dos Conselhos de Saúde, na construção e acompanhamento do referido Pacto como condição para obter os resultados que dele esperamos.

De outro lado, a superação das dificuldades de financiamento do SUS passa necessariamente pela regulamentação da Emenda Constitucional nº 29. Por isso, é tarefa da atual gestão do Conselho Nacional de Saúde promover uma ampla mobilização na-

cional junto aos Conselhos de Saúde, parlamentares, Governadores, Prefeitos, Ministério Público e sociedade civil organizada, de modo a conseguir o convencimento dos que compõem o Congresso Nacional e o Governo Federal na aprovação dessa matéria vital para a ampliação dos serviços.

Por fim, necessitamos continuar o aprofundamento do debate político para mudança do Modelo de Atenção. Precisamos definitivamente construir em todo o país a cultura da promoção e prevenção à saúde sem prejuízo das ações curativas. Nesse aspecto, o fortalecimento das equipes de Saúde Bucal e da assistência odontológica como um todo é estratégico. A atenção odontológica precisa fazer parte do dia-a-dia do cidadão brasileiro, através de campanhas educativas e formativas, e da ampliação dos serviços especializados e de referência que devem ser multiplicados, enraizados, capilarizados e disseminados em todos os municípios do nosso país.



FALE COM O PRESIDENTE DO CNS  
cns@saude.gov.br

**"O fortalecimento das equipes de Saúde Bucal é estratégico para a promoção de saúde"**

## Emenda 29

**CFO defende a "fração da saúde bucal" na vinculação de recursos orçamentários à saúde.**

Parlamentares e ativistas da saúde, incluindo representantes do Conselho Federal de Odontologia, defenderam, no dia 8 de maio, a regulamentação da Emenda Constitucional 29 (que vincula recursos orçamentários à saúde) como instrumento fundamental à garantia de recursos para o setor e de clareza na execução de políticas públicas.

Durante o seminário "Saúde e Seguridade Social", promovido pela Comissão de Seguridade Social e Família e pela Frente Parlamentar da Saúde, especialistas foram unânimes em defender a aprovação urgente da Emenda 29.

### Recursos humanos

O presidente do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, Osmar Terra, defendeu a regulamentação da Emenda 29 como forma de aumentar os recursos para as carreiras do setor. Segundo ele, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, tem declarado que é prioridade melhorar as condições dos recursos humanos.

O secretário de Atenção à Saúde do ministério, José Carvalho de Noronha, reafirmou que uma das prioridades será investir em recursos humanos, "investir em pessoas para produzir saúde".

Segundo o deputado Pepe Vargas (PT-RS), é necessário pensar em um novo modelo para o SUS, capaz de melhorar o perfil dos profissionais da saúde; de valorizar o trabalho de equipe; e de identificar melhor as necessidades dos usuários, aprendendo a ouvi-los com mais atenção. "Sem isso, não adianta aumentar recursos, porque não vai ter dinheiro que chegue", afirmou.

Osmar Terra disse que o Brasil avan-



Vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, e o tesoureiro Lester de Menezes, participam do seminário que debateu a urgência da EC-29

çou muito com o SUS, e que agora o importante é negociar com a área econômica do governo a aprovação da regulamentação da Emenda 29, aumentando os recursos do setor.

Já o presidente do Colegiado das Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (Cosems/MG), José Veloso Souto Júnior, disse que os municípios precisam de um "financiamento mais solidário" para o setor. Segundo ele, o atual sistema de financiamento é perverso porque os Estados, alegando cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, repassam poucos recursos.

### Fração da saúde bucal

Pelo CFO, estiveram presentes o vice-presidente Ailton Rodrigues, o tesoureiro Lester de Menezes e o procurador jurídico José Cabral. Em encontros separados com os deputados, os dirigentes do CFO salientaram a importância de garantir a fração da saúde bucal dentro do percentual a ser investido em saúde pelos Estados e municípios.

Hoje, das 27 unidades da Federação, apenas 5 repassam os 12% da saúde.

Na mesma semana do seminário, uma audiência de deputados com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, marcou o início das negociações para a regulamentação da Emenda 29. O ministro disse que ele, pessoalmente, vai comandar as negociações para a aprovação da EC 29. O projeto de regulamentação já foi aprovado pelas Comissões Técnicas da Câmara e aguarda votação em Plenário.



**Proteja-se: não assine convênio se a operadora não estiver inscrita em seu CRO**